



Foto Cid Chiodi Filho

COMENTÁRIOS SOBRE AS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO/2022¹

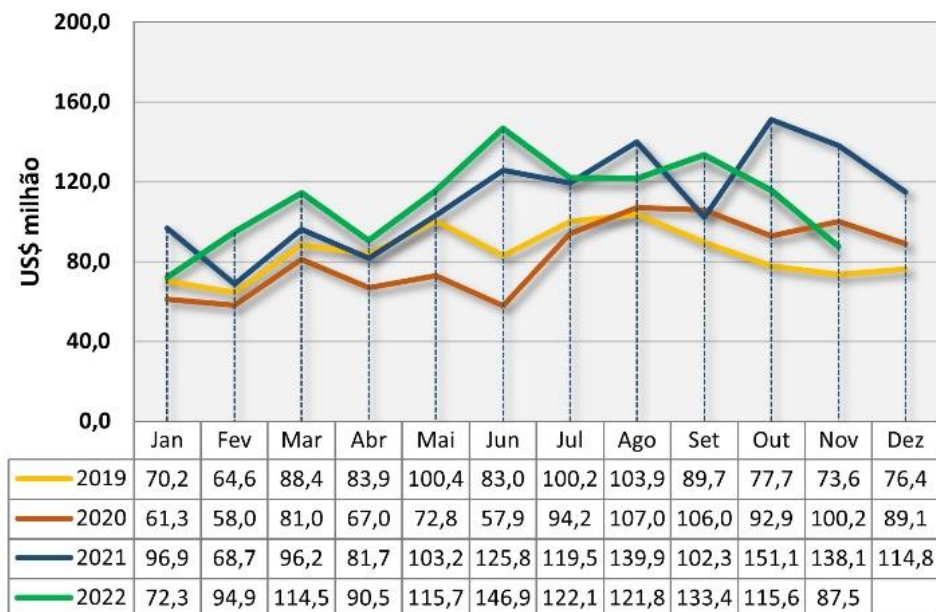
Exportações

Até o mês de setembro/2022 o faturamento das exportações de rochas superou aquele registrado em 2021. Este quadro mudou em outubro e novembro, quando as exportações evidenciaram significativo recuo frente às do mesmo período de 2021. Passou-se, assim, de um incremento de 8,4% no período janeiro-setembro, para uma variação negativa de 0,7% no período janeiro-novembro, o que não se espera seja revertido no mês de dezembro.

Portanto, as exportações efetuadas até novembro totalizaram US\$ 1.215,2 milhões (-0,7%) e 1.998.373,7 toneladas (-9,7%), contra respectivamente US\$ 1.223,1 milhões e 2.213.169,6 toneladas no mesmo período de 2021. O maior recuo do volume físico exportado foi devido à elevação das vendas de rochas com maior valor agregado entre os produtos exportados.

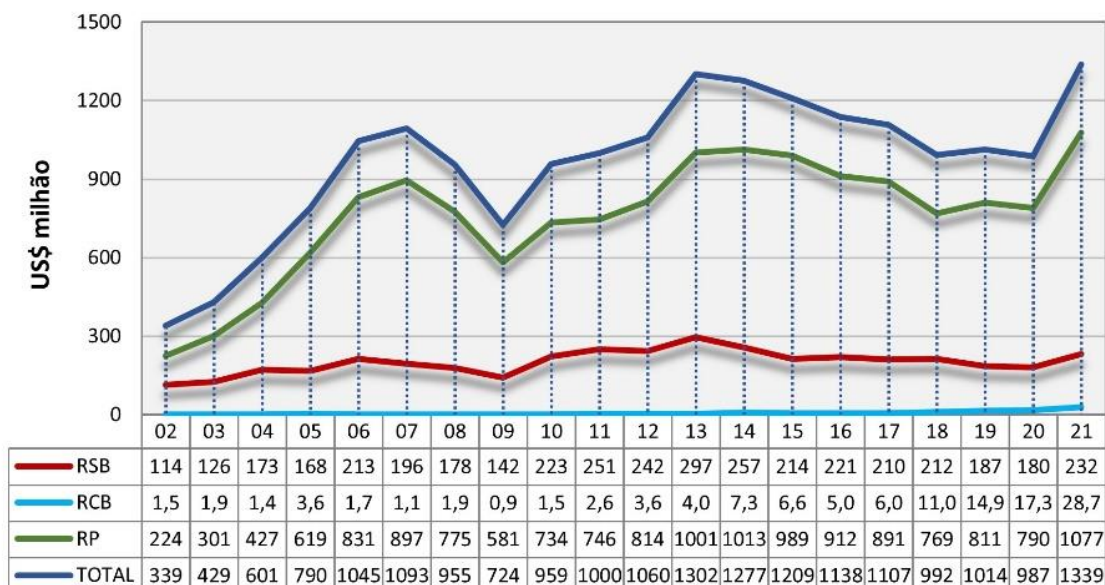
¹ Autoria do geólogo Cid Chiodi Filho, consultor da ABIROCHAS. Artigo publicado na Revista Brasil Mineral, edição 425 (outubro/2022). <https://www.brasilmineral.com.br/revista/425/>

Exportações mensais do setor de rochas ornamentais 2019-2022



Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais – 2002/2021

RSB - blocos de granito; RCB - blocos de mármore; RP - rochas processadas



As condições políticas e econômicas mundialmente vigentes, atreladas sobretudo aos desdobramentos da pandemia e à guerra na Ucrânia, dificultam projeções seguras para 2023. Pode-se supor que não sejam alcançados os resultados de 2021 e 2022, aventando-se o início de uma nova fase de retração talvez similar à do período 2013-2018.

Fatores como a forte elevação dos custos logísticos e operacionais das atividades produtivas, além do aumento da participação de materiais artificiais de revestimento, continuarão concorrendo para a inviabilização econômica de rochas de menor valor agregado, até agora exportadas apenas como blocos e chapas. Não só isto, se tais exportações continuarem calcadas na comercialização de blocos e chapas, não se pode esperar qualquer salto significativo em seu faturamento, somente possível através do atendimento de obras com produtos acabados no mercado internacional. Itália e China atestam esse direcionamento setorial estratégico.

Tanto no mercado externo quanto no mercado interno, é preciso que o setor de rochas ornamentais brasileiro funcione como sistemista da construção civil, oferecendo soluções integradas de revestimento e não atuando como mero fornecedor de insumos para edificações. Talvez esta continue sendo a grande missão da ABIROCHAS.

Tais indicadores apontam um mercado interno ainda aquecido em 2022, com numerosos lançamentos sobretudo focados em consumidores de alto padrão aquisitivo.

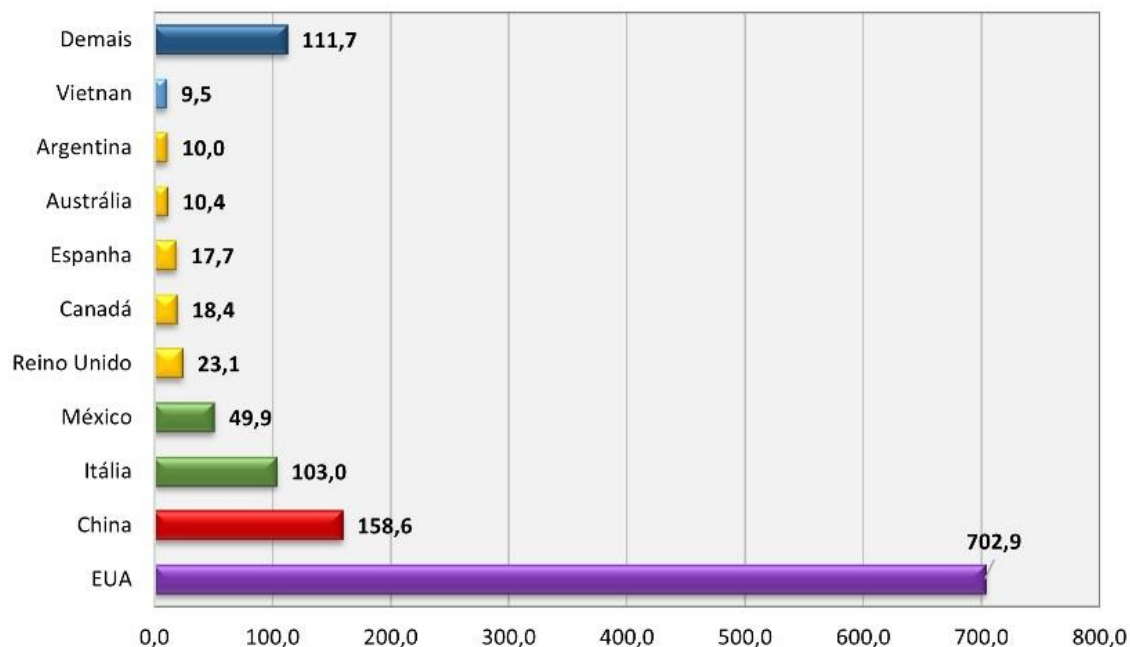
Importações

As importações de materiais rochosos naturais somaram US\$ 26,7 milhões e 53,6 mil t no período janeiro-novembro/2022, com incremento de respectivamente 10,5% e 6,6% frente a 2021. As importações de materiais rochosos artificiais, pelas posições 6810.19.00 e 6810.99.00, somaram por sua vez US\$ 49,2 milhões e 81,0 mil toneladas, com variação negativa de respectivamente 2,8% e 6,4%. Registre-se que as referidas posições parecem não abrigar materiais de revestimento sinterizados e fundidos, mas apenas os aglomerados com resinas.

Aspectos quantitativos

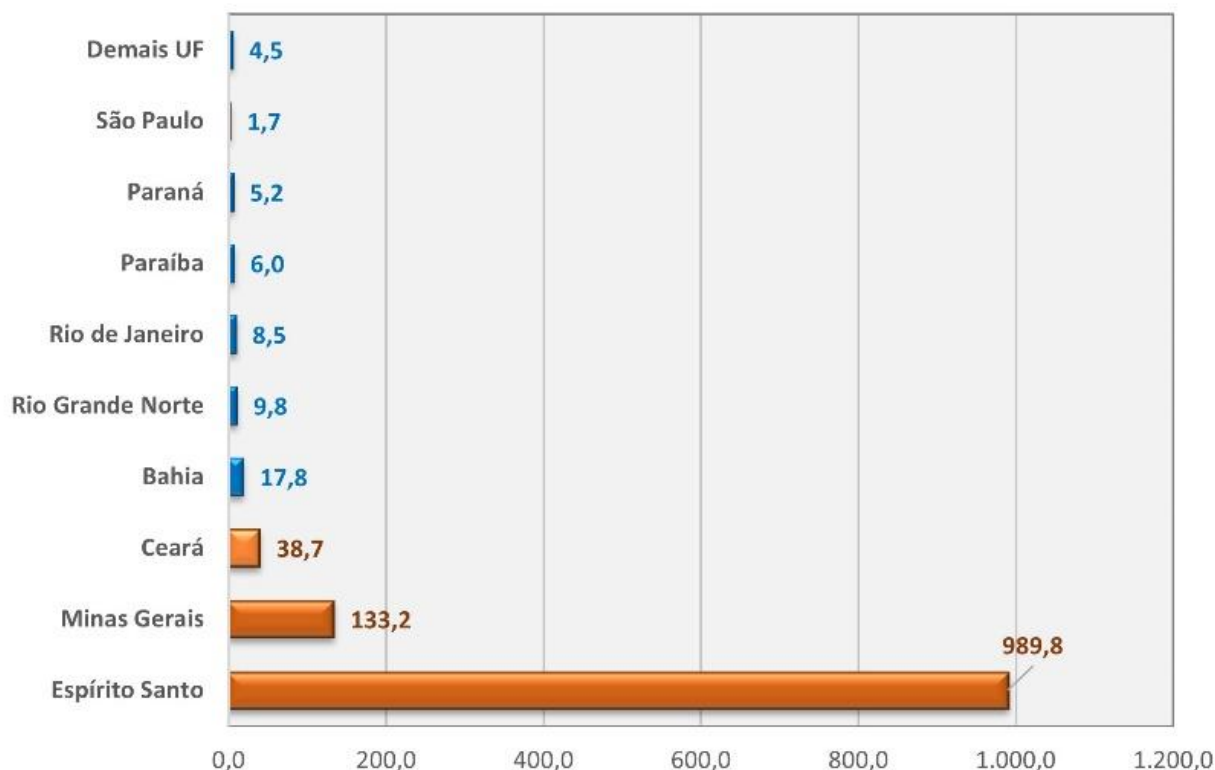
- O preço médio dos materiais rochosos naturais exportados teve incremento de 10%.
- O volume físico das exportações deverá recuar cerca de 10% em 2022.
- As exportações de rochas carbonáticas brutas tiveram incremento de 25,6% em volume físico.
- As únicas variações positivas no período janeiro-novembro/2022, em valor e volume físico, foram registradas para as posições 2515.12.10 (blocos de mármore: +22,5% e +26,7%), 2506.20.00 (blocos de quartzito maciço: +23,1% e +16,2%) e 6802.99.90 (chapas de quartzito maciço e rochas silicáticas exóticas: +11,8% e +4,3%).
- Os destaques de faturamento nas exportações referem-se às posições 6802.93.90 e 6802.99.90, enquanto no volume físico às posições 6802.93.90 (chapas de granito) e 2516.12.00 (blocos de granito).
- EUA, China, Itália e México, nesta ordem, representaram os principais destinos das exportações brasileiras. Os EUA responderam por 58% do faturamento no período janeiro-novembro/2022).

**Exportações brasileiras de rochas naturais, por país de destino
 Janeiro-Novembro de 2022 - US\$ milhão**



- Com um preço médio de US\$ 2,3 mil/t e variação positiva de 11,8% no faturamento, os produtos abrangidos na posição 6802.99.90 responderam por US\$ 356,6 milhões e 154,8 mil t do total das exportações, contra US\$ 386,8 milhões e 678,9 mil t das chapas de granito da posição 6802.93.90 e US\$ 132,3 milhões e 613,1 mil t dos blocos de granito da posição 2516.12.00.
- No mesmo sentido, com um preço médio de US\$ 250/t, as exportações para a China, essencialmente na forma de rochas brutas, somaram 635,2 mil t e geraram um faturamento de apenas US\$ 158,6 milhões. Para os EUA, em contrapartida, exportações de 777,3 mil t, essencialmente de chapas, geraram faturamento de US\$ 703,0 milhões, pois seu preço médio foi de US\$ 900/t.
- Causa preocupação o volume físico das exportações de blocos de quartzito maciço, que já ultrapassaram a marca de 150 mil t e representaram 7,6% do total brasileiro. Assim como acontece com os blocos de mármore, estamos disponibilizando nossas duas rochas mais valorizadas, na forma de matéria-prima, para grandes concorrentes internacionais do Brasil.
- As exportações do Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte e Paraíba, principais fronteiras da produção brasileira de rochas ornamentais e grandes produtores de rochas silicáticas exóticas, mármore e quartzitos maciços, somaram apenas US\$ 78,3 milhões e permaneceram muito abaixo do seu potencial minero-industrial. Tal situação é devida à inexistência de um parque regional de beneficiamento para agregação de valor às suas matérias-primas

**Principais estados exportadores de rochas naturais
 Janeiro-Novembro de 2022 - US\$ milhão**



**BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ROCHAS NATURAIS
 PARA ORNAMENTAÇÃO E REVESTIMENTO
 Posição em Novembro de 2022 – Fonte: MDIC/COMEX STAT**

	MENSAL		ACUMULADO 2022	
	Valor (US\$)	Volume (kg)	Valor (US\$)	Volume (kg)
Exportações	87.536.000	135.920.036	1.215.158.678	1.998.373.662
Variação 2022/2021	-36,68%	-38,71%	-0,65%	-9,71%
Importações	2.746.549	5.755.970	26.744.588	53.570.690
Variação 2022/2021	64,16%	44,14%	10,45%	6,62%
Balança Comercial	84.789.451	130.164.066	1.188.414.090	1.944.802.972

Observações

O código fiscal 6802.99.90 continua sendo inespecífico, não permitindo diferenciar as exportações de quartzitos maciços daquelas de materiais silicáticos exóticos. Da mesma forma, a posição
 Revista BRASIL MINERAL | ABIROCHAS Informa #10

6802.29.00 é inespecífica para diferenciar as exportações de produtos de pedra-sabão daquelas de rochas comercialmente classificadas como graníticas. A ABIROCHAS já discutiu com a ANM proposta para tal diferenciação. Essa discussão na realidade deve ser remetida à DECEX.

No mercado interno está ocorrendo um problema de articulação comercial, relacionado à compra direta de chapas pelas construtoras às serradoras do Espírito Santo. Este problema não reside nessa forma de relacionamento comercial, mas na montagem de marmorarias irregulares no próprio canteiro de obras das edificações, o que mereceria um estudo de caso.

Quando devidamente remetidas para acabamento em marmorarias formais, os preços via de regra impostos pelas construtoras não cobrem os custos do marmorista. Por outro lado, é muito restrita a carteira de materiais próprios geralmente oferecida pelos marmoristas aos seus clientes, o que dificulta a visualização da enorme variedade de rochas brasileiras disponíveis no mercado. O desconhecimento da carteira brasileira de produtos comerciais é comumente relatado pelos especificadores e compradores, quer sejam arquitetos, designers de interiores ou engenheiros civis.